

SESSÕES DO PLENÁRIO

105ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de novembro de 2023.

**PRESIDENTE: DEPUTADO SAMUEL JÚNIOR
(SEGUNDO-SECRETÁRIO)**

À hora regimental, 14h42, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Hilton Coelho, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Matheus Ferreira, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosenberg Pinto, Samuel Júnior, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (48)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Como não há ata a ser lida, vamos para o despacho da Presidência.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Pequeno Expediente. Convido o deputado Leandro de Jesus. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, meu amigo e meu irmão, deputado Leandro, que já leva Jesus até no nome.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Cumprimento todos os presentes, senhoras e senhores, Ex.^{mo} Presidente Samuel Junior, que conduz esta sessão, meus colegas, imprensa aqui presente e servidores, subo à tribuna aqui hoje para falar da intensificação das reuniões do governo Lula com seus parceiros. O governo Lula parece que vem intensificando as suas reuniões com os seus colaboradores, com os seus parceiros, certamente para falar sobre a continuidade dos projetos que eles têm juntos ou para falar, quem sabe, até sobre negócios.

Fica aqui a pergunta: foi negócios? E aqui tem a notícia que vem sendo veiculada desde ontem, eu trago aqui a do *Antagonista*: (Lê) “*A ‘dama do tráfico amazonense’ no Ministério da Justiça. Integrantes do Ministério da Justiça e Segurança Pública participaram, no primeiro semestre, de duas audiências com Luciane Barbosa Farias, esposa de Clemilson dos Santos Farias, o Tio Patinhas...*”, ó, o Tio Patinhas, dinheiro, “(...) líder da facção criminosa Comando Vermelho no Amazonas.

Vamos lá, mais notícias aqui, *Uol*: (Lê) “*Ministério da Justiça recebeu mulher de um líder do Comando Vermelho*”, isso é notícia de 13 de novembro, agora, 2023. *Gazeta do Povo*: (Lê) “*‘Dama do tráfico’ recebida pelo Ministério da Justiça já visitou Boulos e Janones*”, ou seja, as reuniões estão ocorrendo dentro do Ministério da Justiça, mas, para além disso, os outros companheiros do Lula, que são o Boulos e o Janones, também já tiveram encontros – né? – com a “Dama do Tráfico”.

Vem mais aqui, *O Globo*: “*Ministério da Justiça recebeu ‘dama do tráfico’ de facção em agendas, e oposição questiona encontros*” Por que que nós questionamos os encontros? Ficam as perguntas aqui, senhoras e senhores: do que trataram? Quais foram as conversas? O Ministério da Justiça recebeu a “Dama do Tráfico”, que, inclusive, também já foi condenada.

Foram duas reuniões, eu pergunto: do que trataram? Negócios? Colaboração? Porque deve ter muito interesse em comum para estarem caminhando tão juntos, tão atrelados, a esposa do Tio Patinhas, líder do Comando Vermelho do Amazonas, caminhando tranquilamente entre os parceiros do Lula, com os parceiros do Lula, e no Ministério da Justiça, onde o Flávio Dino abriu as portas para que esta figura entrasse.

Aí eu faço questão de perguntar a todos, ao próprio Flávio Dino e aos aliados do PT que compõem esta Casa, que fazem parte da Bancada do Governo: será que é possível explicar os motivos dessa reunião e tanta facilidade com que a “Dama do Tráfico” caminha ali dentro do governo Lula? É bastante estranho, não é? Aí eu pergunto: são negócios? Colaboração conjunta? O que estão buscando conjuntamente com a esposa do Tio Patinhas, o líder do Comando Vermelho no Amazonas?...

Isso precisa ser explicado porque, até onde eu me recordo, no governo anterior, de Jair Messias Bolsonaro, quando nós ouvíamos falar em membros de facções ou líderes de facções, era exatamente quando esses sujeitos eram presos, quando se buscava punição desses criminosos, era exatamente quando se apreendiam drogas e armas. Hoje não, hoje, com o governo Lula, o Comando Vermelho, por meio dos seus representantes maiores, caminha lado a lado com o seu governo e, por ironia do destino,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) está aí dentro do Ministério da Justiça fazendo reuniões.

A pergunta, eu repito: negócios? Estão discutindo negócios, o avanço dos negócios no Brasil? Aí cabe ao povo brasileiro julgar, porque o Brasil não merece isso, o Brasil não merece ser governado por quem caminha lado a lado com as organizações criminosas e com as facções criminosas...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) É lamentável, fica aqui o meu repúdio.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Leandro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora a deputada Olívia Santana, a negona original.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Falta a patente agora. (Risos)

Bom, gente, eu quero aqui saudar os servidores, melhor dizendo, os funcionários desta Casa, saudar os colegas deputados e deputadas, saudar também, claro, a imprensa aqui presente e, em primeiro lugar, Sr. Presidente, agradecer aos deputados comprometidos com a educação que compareceram, na manhã de hoje, na audiência pública que nós realizamos em favor da implantação de uma unidade do Ifba lá em Cajazeiras.

Cajazeiras é um complexo com 17 bairros de Salvador, da capital baiana, do miolo da cidade de Salvador, que merece, precisa de alternativas educacionais para a população, sobretudo, a juventude, que precisa ter uma instituição de nível superior de ensino adequada às suas condições, para que não precise se deslocar de Cajazeiras para estudar no Barbalho ou na Orla Atlântica da cidade de Salvador.

Então, eu acho que foi muito produtiva a audiência que nós tivemos. Agradeço ao deputado Robinson, à deputada Maria del Carmen, ao deputado Hilton, a todos os parlamentares que participaram e, sobretudo, aos movimentos sociais representativos daqueles bairros que compõem a área, a região de Cajazeiras, e que compareceram a essa audiência, fundamental para a gente impulsionar a agenda de implantação.

O Ifba, fruto dessa luta popular e coletiva, já está entre as 300 prioridades que o MEC tem. Nós precisamos identificar e garantir, o governo do estado, um terreno adequado para a implantação, porque isso, com certeza, dará melhores condições para que rapidamente o MEC possa garantir a implantação de mais um Ifba no estado da Bahia, na capital baiana, esta cidade que é a primeira da formação do Brasil e que, portanto, precisa democratizar o acesso à educação.

Quero também dizer, Sr. Presidente, que um desafio para o acesso à educação é também a mobilidade urbana. Nesse sentido, eu quero lamentar, dizer do absurdo que é esse modelo de outorga onerosa que Salvador adotou. É impressionante, milhões e milhões transferidos como subsídios para as grandes empresas de transporte urbano, mas a gente não vê nenhuma melhoria na mobilidade urbana de Salvador quando o tema é o transporte rodoviário.

É um absurdo Salvador ostentar a tarifa mais cara da Região Nordeste, R\$ 5,20. Uma cidade precária, empobrecida, em que a população tem um indicador de desemprego de mais de 14% da população economicamente ativa, contrastando com uma tarifa absurdamente cara, que não se justifica. Não há processo de transparência, debate democrático, licitação ampla para garantir que tenhamos o melhor modelo de

serviço rodoviário na cidade. Salvador tem de enfrentar esse desafio que é proporcionar à sua população um sistema de transporte democrático, transparente e que as pessoas saibam exatamente como se dá o processo de financiamento do transporte público e que se aprenda com o modelo o qual o próprio Nordeste está nos dando.

Fortaleza acabou de adotar o passe livre para estudantes, com uma tarifa inteira de R\$ 4,50, portanto, mais barata do que em Salvador, e ainda consegue colocar o passe livre, colega deputado.

Portanto, entendo que essa pauta é fundamental para ser discutida amplamente pelo povo, pela população que mais precisa.

E parabéns à UNE, à Abes, organizações estudantis que preparam um grande ato pela redução da tarifa em Salvador, pela abertura dessa caixa misteriosa de composição de preços do transporte público, para que a gente possa assumir a cidadania, o controle do direito à circulação urbana, à mobilidade urbana de qualidade e com valor acessível, compatível com as condições de vida da nossa população.

Muito obrigada por sua tolerância, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputada Olívia.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Pedro. Ausente.

Deputado Zé Raimundo. Ausente.

Deputado Alan. Precisou também se ausentar. Ausente.

Deputado Diego Castro.

V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

V. Ex.^a está com a bandeira do PT hoje? (Risos) Hein, deputado Robinson? Será? Não.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, esta é a única hipótese que V. Ex.^{as} vão me ver usando vermelho nesta Casa, para celebrar o meu Leão da Barra.

Antes de mais nada, quero cumprimentar a imprensa e todos aqui presentes, e registrar, presidente, a minha alegria como um torcedor, acima de tudo, do futebol da Bahia e, não é novidade para ninguém, um torcedor de coração rubro-negro. O nosso clube conseguiu o acesso à Série A. É um clube centenário que representa, sim, um patrimônio do nosso esporte baiano, do estado da Bahia.

Parabenizo o presidente Fábio Mota, que mostrou que, quando se quer, é possível, sim, fazer uma gestão responsável, de sucesso e de vitórias. E hoje, se Deus quiser, comemoraremos, de fato, o nosso primeiro título nacional. Estava dizendo aqui ao colega Robinson que, pela primeira vez, V. Ex.^{as} vão me ver com uma estrela no peito nesta Casa com o título do nosso Leão. (Risos)

Mas, presidente, não queria também perder a oportunidade de falar sobre mais um assalto ao bolso do nosso contribuinte, agora por parte do governo federal: (Lê) “Governo retoma imposto de importação para carros elétricos a partir do ano que vem”.

O engraçado, presidente, é que... Olha como o PT funciona, como trabalha o PT, com a lei do engano, com a desfaçatez, dando com uma mão e tirando com a outra, enxugando gelo e fazendo coisa alguma em cima de coisa nenhuma. Veja bem como funciona: enquanto manda para cá um projeto para isentar o imposto, o ICMS sobre veículos elétricos em nosso estado, lá o Lula repôs, decidiu aumentar o referido imposto que vai incidir principalmente sobre esses carros elétricos.

E aí a gente pergunta, já que está vindo para esta Casa mais uma proposta de empréstimo, o que é lamentável, absurdo, já não bastam os quase 3 bilhões de empréstimos e o aumento do ICMS duas vezes seguidas, agora em 1,5%, que vai impactar diretamente o bolso de quem mais precisa. Para quem entende o mínimo do mínimo, não precisa ser um expert em economia, mas entender a regra básica de que não se gasta mais do que se arrecada, isso é educação financeira que qualquer leigo entende. E o estado dessa maneira, gastando mais do que arrecadando, quer dizer que vai promover justiça social. E todos nós sabemos que quem vai pagar essa conta é o cidadão mais pobre, o consumidor, a grande massa dos consumidores, que terá repassado para o seu bolso o preço final.

Você, motorista de aplicativo, é quem vai sofrer com o aumento desse ICMS; você, dona de casa, é quem vai ter o preço do seu arroz, do seu feijão, do seu gás de cozinha, no final das contas, onerados e aumentados. Este governo diz que veio fazer justiça social.

Então, presidente, mais uma vez, nesta Casa, reforçando o meu compromisso de ser contra toda e qualquer política de oneração fiscal, de aumento de impostos, de aumento de tributos, digo que existem meios salubres para aumentar a arrecadação, e não sacrificar o bolso do contribuinte.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Por exemplo, já disse, a Bahia é o segundo estado no Brasil com um governo estadual com o maior número de comissionados. Corte pela metade! Vai gerar receita! São 24 secretarias! Tem mais secretarias que, outrora, o governo federal, com Bolsonaro, tinha de ministérios, porque eram 23. Corte o número de secretarias. Aglutine as pastas. Vai gerar receita.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Para concluir, com a sua tolerância, Sr. Presidente, só se capta investimentos quando o estado manda um recado positivo para os agentes privados. Deve-se dizer assim: “Aqui, é o estado quem permite a saúde fiscal para as empresas e um ambiente propício de negócios ao não ter a política nefasta de tributação, e que o estado não adota política de burocracia, pois esse é um grande mal que nós temos, culturalmente, enraizado no nosso seio.”

E, aí, isso se reflete no número de secretarias e de órgãos. O estado não é perseguidor da iniciativa privada, pois é, sim, parceiro do empresário. Não se faz

justiça social, não se gera empregos sem tratar aquele que emprega, como deve ser tratado.

Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Diego.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado José de Arimateia, nosso bispo. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu tenho esta pasta recheada de assuntos importantes. Não vai dar tempo, Sr. Presidente, para falar de tudo. Mas vamos ver o que dará para falar, aqui.

Mas, Sr. Presidente, na última quinta-feira, em Vitória da Conquista, o governador Jerônimo Rodrigues sancionou um momento histórico e relevante para a nossa sociedade. Estou falando sobre a sanção do projeto de minha autoria, o Projeto de Lei n.º 22.492/2017, que institui o Dia Estadual em Comemoração à Reforma Protestante, a ser celebrado em 31 de outubro.

Inclusive, eu quero agradecer o gesto do governador, apesar de ele estar fazendo aquilo dentro da sua prerrogativa. Mas foi feito este registro.

A gente sabe que, na política, quando acontece algo, muitos aparecem dizendo que é o pai da criança. Verdadeiramente, o pai da criança é este deputado que está aqui, porque o projeto foi de minha autoria. Então não poderia deixar de fazer o registro neste Plenário.

Gostaria que este meu discurso, como eu tenho outros assuntos, fosse colocado nos Anais desta Casa. Vou passar isso para o Departamento de Taquigrafia a fim de proceder a este registro, na íntegra.

Há outro assunto, Sr. Presidente, que eu gostaria de falar. Inclusive, eu e o deputado Adolfo Menezes, presidente desta Casa, nós recebemos a honraria da Força Aérea Brasileira. O título é honorífico, denominado de Membro Honorário da Força Aérea Brasileira, mantido pela Portaria nº 450/GC3, de 20 de março de 2019.

A honraria foi instituída com a finalidade de distinguir civis e militares da reserva brasileiros ou estrangeiros, estranhos aos quadros do comando da Aeronáutica que tenham prestado serviços à Aeronáutica brasileira. Então, com muito prazer, não poderia, também, deixar de fazer este registro, neste Plenário, desta importante honraria. Quero agradecer ao coronel Guimarães.

Ao mesmo tempo, apresentei, nesta Casa, uma moção de comemoração pelos 81 anos da Força Aérea Brasileira, Aeronáutica, na cidade do Salvador.

Isso é muito importante. É importante a Bahia ter esta instituição tão importante. São 81 anos da Base Aérea de Salvador, sob o comando do coronel-aviador Vinicius Guimarães Nogueira, atual comandante, vinculado à Força Aérea Brasileira, comemorado, na última sexta-feira, dia 10/11. Eu queria dizer que nós apresentamos essa moção parabenizando a instituição pelos trabalhos relevantes que

a Aeronáutica, a Força Aérea e a aviação nacional têm prestado ao estado da Bahia. E a Bahia tem sido, também, importante no nosso Brasil.

Sr. Presidente, há outra honraria que eu recebi. Não pude estar presente. Mas mandei o jornalista Gabriel Dallas receber a honraria em sessão...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) solene da Câmara de Vereadores de Alagoinhas. Vejam a importância do papel dos radialistas. Eu fui, também, homenageado, lá, e representado pelo meu amigo jornalista Gabriel Dallas. O vereador Djalma Santos foi o proponente da sessão que me deu essa honraria e outros como...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) da *Rádio Sociedade* e da rádio de Feira de Santana. Várias pessoas daquela região foram homenageadas.

Quero agradecer à Câmara de Vereadores, da cidade de Alagoinhas, que me deu essa honraria e, também, ao vereador Djalma Santos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado José de Arimateia.

Quanto ao senhor, eu lembro muito bem que eu estava na sessão. Foi fruto de um acordo entre as duas lideranças, quando o projeto de V. Ex.^a foi aprovado por unanimidade, nesta Casa, como V. Ex.^a se referiu. E o governador sancionou o projeto de lei, aprovado por esta Casa, na última quinta-feira.

Então, parabéns a V. Ex.^a.

Desejo que projetos como este continuem sendo tratados e aprovados aqui, nesta Casa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Robinson Almeida, futuro candidato a vice-prefeito da cidade de Salvador.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Boa tarde, Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, membros da imprensa, presentes nas galerias que nos acompanham, ouvintes e telespectadores da *TV ALBA*. Subo hoje aqui, primeiro, Sr. Presidente, para informar que fizeram reunião conjunta nas comissões de Infraestrutura e Agricultura, na manhã de hoje, e foi aprovado um requerimento de minha autoria pedindo a convocação do presidente atual do grupo Neoenergia Coelba, Thiago Freire, para ser ouvido nesta Casa.

Há cerca de 5 meses, também ocorreu uma audiência com o ex-presidente da empresa, quando 33 deputados participaram dessa audiência e a Coelba não recebeu um elogio sequer. Reclamações de todas as regiões, de todos os territórios, levaram a Coelba a trocar o presidente. Passados meses dessa substituição, tem presidente novo, mas os problemas continuam os mesmos, a Coelba não toma jeito.

Na semana passada, ela deixou a população de Salvador que mora na Cidade Alta, no Comércio e no Centro Histórico sem energia elétrica por 3 dias. Até o

prefeito teve de despachar em outro gabinete. Foram universidades sem funcionar, prédios desativados por falta de energia e de elevadores e a Coelba não respeita o contribuinte.

No interior do estado, estive em Feira de Santana ontem, e ouvi reclamações dos usuários sobre o mau serviço prestado. Fui procurado por uma comitiva de Itaberaba reclamando que o escritório regional da Chapada Diamantina, que funcionava lá, foi fechado e os serviços de atendimento foram transferidos para Feira de Santana, a 170 quilômetros de distância de Itaberaba! Olha o desrespeito dessa concessionária com o povo baiano!

Lucro de R\$ 4,7 bi e deixando a população sem um serviço de dignidade. Faltam investimentos. Você não consegue remover uma rede; você não consegue trocar um poste; você não consegue ligar uma nova subestação; você não consegue trocar um transformador; você convive com os problemas de instabilidade no fornecimento da energia, variação de tensão, queima de eletrodomésticos. A Coelba é campeã, bicampeã de reclamações no Procon nos últimos anos.

Então é um monopólio privado que faz muito mal à Bahia, que não deve continuar, que deve ser revisto. A Coelba não tem nenhuma credencial para continuar prestando um serviço de energia e, além de tudo, não trata bem seus colaboradores, seus trabalhadores, seus funcionários. As reclamações são de salários baixos, de jornadas desgastantes e de falta de estrutura para a execução dos serviços.

A Coelba, realmente, é uma vergonha na prestação de serviço público de fornecimento de energia, mesmo tendo a maior remuneração no Brasil. A cada R\$ 100 de energia elétrica que o povo baiano paga, R\$ 42 vão para a Coelba, que não produz energia, apenas distribui e recebe a segunda maior fatia do Brasil. Aqui, 42% do consumo é destinado à Coelba.

Portanto, nós vamos continuar batendo nessa tecla até que a Coelba melhore o serviço ou entregue o monopólio, porque faltam 4 anos para renovação, e a Coelba não pode continuar prestando esse serviço na Bahia.

Também, Sr. Presidente, eu quero, aqui, enaltecer a iniciativa da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, através da presidenta Olívia Santana que, hoje, promoveu uma audiência pública, para tratar da implantação do Ifba, na Região de Cajazeiras. É uma região muito populosa da cidade, onde moram cerca de 200 mil habitantes e, lá, nós não temos instituições federais de ensino superior.

É uma necessidade...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do ensino técnico, do ensino superior e tecnológico para que nossas crianças e adolescentes possam ter uma profissão.

Hoje, depois da volta do presidente Lula, o Brasil pode sonhar, pode voltar a ter esperança na expansão do ensino superior, que foi travado, que foi brecado pelo presidente que antecedeu ao presidente Lula. Por isso, é uma nova energia que nós ganhamos, é um sonho realimentado...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de ter universidade em Cajazeiras e, também, de ter universidade no Subúrbio.

Está programada, para este mês ainda, uma audiência pública de requerimento da nossa autoria, para discutir a implantação da Uneb no Subúrbio de Salvador. É uma demanda para milhares de pessoas que moram naquela região e precisam ter o ensino superior perto do seu lugar de moradia para garantir a frequência, a permanência e a conclusão dos cursos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Robinson. Faço coro também ao pronunciamento de V. Ex.^a, no que se refere à Coelba. E que, nós também, como parlamentares e representantes desse povo, possamos continuar fazendo o nosso papel.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Quero registrar, aqui, a presença – não me chegou o nome aqui – da senhora que está sendo acompanhada pela nossa gerente do Departamento de Taquigrafia e pela médica do trabalho, Dra. Diana Vincis, que está fazendo a inspeção. Que seja bem proveitosa a inspeção da nossa doutora. Deus abençoe.

Como não há mais orador inscrito, declaro encerrada a presente sessão, desejando um feriado abençoado a todos nós, e que Deus continue abençoando o Parlamento baiano.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Ivana Bastos, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Roberto Carlos, Robinho e Sandro Régis. (15)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.